Diagnóstico em Educomunicação: investigação das práticas comunicativas em escolas do Norte do RS[1]

Caroline CASALI[2]
Centro de Educação Superior Norte – RS (CESNORS/UFSM)
Frederico Westphalen, RS

RESUMO

A educomunicação consiste em um campo de estudo e atuação, na interfade entre comunicação e educação, que tem como objetos a gestão da comunicação em processos educativos, a mediação tecnológica na comunicação, a educação para a leitura crítica da mídia e a própria reflexão epistemológica acerca de seu fazer (SOARES, 2007). É papel do educomunicador gerir as práticas comunicativas em ambientes educacionais e, para tanto, é necessário que ele conheça esses ambientes e as variáveis que o regem. Este artigo apresenta o diagnóstico das práticas comunicativas em escolas da cidade de Frederico Westphalen, situada ao Norte do RS, como instrumento de um projeto futuro em educomunicação para essas instituições de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: ecossistemas comunicativos; comunicação; educação.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Não há como negar o poder dos meios de comunicação de massa na gestão dos discursos sociais, e várias instituições já se deram conta disso. A política saiu da praça e tem na televisão seu novo palco. Igrejas permitem a seus fiéis a participação em cultos televisionados – e se valem da televisão para arrecadar ainda mais adeptos. Revistas femininas e, mais recentemente também as masculinas, disseminam padrões de beleza, consumo, e comportamento social a homens e mulheres. Apenas a escola parece

[1] Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Inovcom, evento componente do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. A proposta aqui relatada parte dos estudos empreendidos na disciplina de Projetos em Educomunicação pelos acadêmicos Eliana de Souza, Heloise Santi, Gustavo Menegusso, Duane Loblëin, Letícia Costa, Aline Schuster, Bruna Wandscheer, Daniela Polla, Morgana Fischer, e Priscila Devéns.

[2] Professora Assistente do Departamento de Ciências da Comunicação do CESNORS/UFSM. Jornalista formada pela UFSM e Mestre em Ciências da Comunicação pela UNISINOS. Endereço eletrônico: carolcasali@smail.ufsm.br.

continuar ignorando a importância midiática na divulgação de informações e modos de vida – ou talvez, se não ignora, não sabe ou não quer mudar sua relação com as mídias.

Diante de alunos que já nasceram em uma cultura midiática, os professores podem adotar três diferentes posições: ou continuam a ignorar os meios de comunicação, considerando-os inimigos da escola e investindo unicamente nas linguagens escrita e oral no processo de cognição; ou introduzem os meios de comunicação em sala de aula com o objetivo único de exemplificação do conteúdo estudado (a exemplo do recorte de palavras de jornais para o aprendizado da gramática); ou aproximam de vez a escola dos meios, integrando os sistemas de comunicação às práticas educativas. A última alternativa é, de longe, a mais acertada, pois, como afirma Moran (1994), é imprescindível que a escola repense sua relação com os meios de comunicação, deixando de ignorá-los ou considerá-los inimigos, até porque "os meios são processos eficientes de educação informal, porque ensinam de forma atraente e voluntária" (MORAN, 1994, p.21).

> A escola pode e precisa estabelecer pontes com os Meios de Comunicação. Pode utilizá-los como motivação do conteúdo de ensino, como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado. Podem os Meios apresentar o próprio conteúdo de ensino (cursos organizados em vídeo, por exemplo), bem como ser, eles próprios, objeto de análise, de conhecimento (estudo crítico da televisão, do cinema, do rádio, dos jornais e das revistas). A escola pode combinar as produções escritas convencionais com as novas produções audiovisuais, principalmente em vídeo, que capacitam o aluno a se expressar de forma mais viva e completa (MORAN, 1994, p.22).

No entanto, para que a escola adote essa nova relação de integração com a mídia é preciso comprometimento da coordenação escolar e do corpo docente, formado geralmente por professores mal pagos, despreparados (afinal, muitos escolheram a docência por não visualizar a possibilidade de outra carreira), e/ou cansados com rotinas estafantes de 36 horas/aula semanais. Nesse contexto cabe, antes de qualquer implantação de práticas educomunicativas em ambientes escolares, a realização de diagnósticos sobre a gestão da comunicação naquele espaço. Só assim, a partir da investigação das condições de infra-estrutura e corpo docente e administrativo de cada espaço escolar, em suas particularidades, é possível compor um conjunto de alternativas para que se crie, naquele espaço um ecossistema comunicativo, ou seja, um espaço que "cuide da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos, bem

como do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação" (SOARES, 2007, 01).

Este artigo apresenta uma forma de diagnóstico possível das relações comunicativas em espaços escolares, através da experiência de investigação da gestão da comunicação em duas escolas da cidade de Frederico Westphalen - região Norte do RS. Embora aqui sejam relatados apenas dois diagnósticos, é preciso ressaltar que os resultados dos estudos empreendidos na disciplina de Projetos em Educomunicação – ministrada no CESNORS em 2007 – apontam para a recorrência dos dados aqui apresentados em todas as escolas situadas na sede do município.

ESCOLA ESTADUAL CARDEAL RONCALLI

a) A estrutura Física

Quanto à estrutura física, a Escola Estadual Cardeal Roncalli dispõe de oito computadores com acesso à Internet. O uso dessas máquinas é restrito aos estudantes de séries iniciais durante as aulas de informática. A Escola possui ainda uma sala de vídeo para uso de todas as séries, contendo um aparelho televisivo com reprodutor de DVD, videocassete e um retroprojetor. Também estão disponíveis ao uso de alunos e professores aparelhos de rádio e jornais. Além disso, a Escola conta com um auditório de tamanho compatível ao número de estudantes que possui.

b) Os alunos

Para a realização do diagnóstico dos processos comunicativos na Escola Estadual Cardeal Roncalli, foram entrevistados 62 alunos, em idade entre 6 a 16 anos, matriculados no Ensino Fundamental, e 13 alunos, com idades entre 15 e 68 anos, matriculados no EJA (Ensino de Jovens e Adultos). 70% destes alunos foram entrevistados individualmente e, os outros 30% participaram de grupo focal. Os estudantes foram escolhidos de maneira aleatória e estimulados a falarem sobre as condições da escola - quanto à estrutura física, ao conteúdo estudado e à forma de condução das aulas -, e também sobre sua vivência escolar - no que tange liberdade e possibilidades de expressão e consumo dos meios de comunicação de massa.

Quanto ao consumo midiático, 100% dos alunos entrevistados disseram ter acesso à televisão e ao rádio. Apenas 3,2% dos entrevistados têm acesso à televisão por assinatura e em torno de 30% dos estudantes tem acesso à Internet, em casa ou no

trabalho. Os programas televisivos mais citados pelos estudantes do Ensino Fundamental foram programas infantis que veiculam desenhos animados (*Bom Dia e Cia*, do SBT, e *TV Xuxa* da Rede Globo) e a novela *Malhação*. Apenas 9% deles assiste aos noticiários televisivos. A Internet, por sua vez, é utilizada pelos entrevistados para pesquisas escolares, jogos, bate-papo, manutenção dos relacionamentos através da rede Orkut e correio eletrônico. Embora tenham acesso à televisão e ao rádio, em casa, e à Internet, no trabalho, os alunos do EJA dizem consumir pouco os meios de comunicação de massa, pois trabalham o dia todo.

Os alunos afirmam que aprendem muito com os programas que assistem. Como aprendizados televisivos, eles citam "*modos de dizer*" (referindo-se à linguagem e vocabulário); "*cuidar do meio ambiente*"; "*coisas boas*" (referindo-se a valores anti-drogas ou violência); "*informações*" (referindo-se ao conteúdo dos telejornais, tais como notícias, previsão do tempo, acontecimentos locais e mundiais); e "*ajuda para questões escolares*".

Com relação ao conteúdo e a organização das aulas, somente 7 alunos falaram que os professores incentivam o conhecimento a partir da utilização de meios de comunicação de massa; a maioria alega que os professores solicitam a leitura relacionada ao conteúdo curricular e que o incentivo maior está na leitura de livros literários. Todos os alunos entrevistados disseram que os professores não utilizam a Internet e exibem filmes em determinadas matérias. O jornal impresso é utilizado para a prática de recortes e como complemento da matéria, e em poucas situações.

De acordo com os estudantes, as aulas, em sua maioria, são ministradas de forma expositiva e através da linguagem oral. Quando questionados sobre como gostariam que fossem as aulas, apenas uma estudante afirma estar contente com a forma expositiva. Os demais alunos acreditam que deveriam ser apresentados mais vídeos e que o espaço do auditório poderia ser mais bem utilizado, para atividades interativas e diversificadas. Os estudantes do EJA acreditam que a ausência dos meios de comunicação em sala de aula – enquanto conteúdo ou enquanto expressão – se deve ao tempo de duração do curso, pois a necessidade de avanço de duas séries escolares em um ano dificulta a dedicação dos professores para atividades diferenciadas.

Não existe grêmio estudantil, jornal ou rádio escolar no educandário, porém poucos alunos disseram que não se expressam em sala de aula. Ainda assim, por meio das respostas dos estudantes, é possível perceber a necessidade de uma maior integração

entre escola e meios de comunicação, visando tanto à mediação tecnológica da educação quanto à educação para a recepção crítica dos meios de comunicação de massa.

c) Os professores

Em relação aos professores, foram entregues 20 questionários aos docentes do Ensino Fundamental e 11 questionários aos professores do EJA. Apenas um questionário foi respondido[3]. A diretora da escola, ao devolvê-lo, afirmou que o as questões foram respondidas, em conjunto, por todos os professores. Os docentes da Escola Estadual Cardeal Roncalli reconhecem que os alunos necessitam trabalhar essas novas ferramentas de comunicação no espaço escolar, pois por mais atrativas que as aulas sejam, os professores não conseguem competir com os meios de comunicação. Logo, é preciso tomar a mídia como aliada no processo cognitivo. Questionados sobre quais ferramentas a escola disponibiliza para o uso em sala de aula, os professores afirmam que dispõem de TV, rádio, vídeo, Internet, DVD e jornal. Contudo, afirmam que o aparelho reprodutor de DVD é esporadicamente utilizado. Através das respostas empreendidas no questionário, entende-se que esses professores reconhecem a importância das mídias na vida dos seus alunos, contudo não estão preparados para trabalhar os meios de comunicação no espaço escolar e sequer procuram empregá-los no processo de aprendizagem.

ESCOLA DE 1º E 2º GRAUS SEPÉ TIARAJU

a) A Estrutura Física

Além de equipamentos mais simples, como DVD, retroprojetor e rádio, a Escola de 1º e 2º Graus Sepé Tiaraju conta também com a estrutura de uma rádio-escola, cuja programação é feita pelos alunos sob a orientação de determinados professores. E os estudantes reconhecem essa rádio como espaço de expressão deles junto à Escola.

b) Os alunos

A Escola Sepé Tiaraju possui 900 alunos de Ensino Fundamental e Médio; 39% destes foram entrevistados, através de entrevistas individuais e em grupo focal.

[3] A pesquisa foi conduzida em período de provas escolares. Diante disso, os professores alegaram falta de tempo para o preenchimento dos questionários, que ficaram disponíveis na escola durante um mês.

Quanto ao consumo midiático dos estudantes do Ensino Fundamental, os resultados das entrevistas demonstram que 95% desses alunos assistem televisão, 78% tem acesso à Internet, ainda que esporadicamente, e 34% ouvem rádio. Já no Ensino Médio, o rádio é meio de comunicação com maior público, respondendo pela preferência de 49% dos alunos entrevistados.

Quando questionados sobre o uso dos meios de comunicação em sala de aula, 100% dos entrevistados afirmam que os professores utilizam os meios de comunicação em sala de aula. Contudo, no que diz respeito à forma de utilização, os alunos afirmam que geralmente os meios de comunicação são empregados para entretenimento, com a solicitação de resumos sobre os vídeos assistidos, por exemplo.

c) Os professores

Segundo os docentes consultados, a Escola oferece ferramentas que possibilitem o trabalho com as novas tecnologias. Eles dizem que utilizam essas tecnologias através de pesquisas na Internet, leituras de obras, aulas com filmes e músicas. Afirmam, ainda, que trabalham a educação para a recepção crítica dos meios de comunicação através do diálogo, debates de programas televisivos e questionamentos. Em média, os professores utilizaram vídeo ou Internet três vezes durante o primeiro semestre de 2007. E foram unânimes em afirmar que gostariam de realizar cursos de aperfeiçoamento para trabalhar os meios de comunicação em sala de aula. Contudo, 40% dos professores acreditam que a mídia é concorrente da escola, 40% responderam que os meios são aliados e 20% consideram a mídia ao mesmo tempo concorrente e aliada da escola. Esses dados demonstram que alguns professores ainda consideram os meios de comunicação como vilãos da educação e não vêem alternativas de trabalhá-los enquanto suporte e material didático.

> Os meios podem ser utilizados também como conteúdo de ensino, como informação, como forma de passar conteúdos organizados, claros e seqüenciados; eles não eliminam o papel do professor; ao contrário, ajudam-no a desenvolver sua tarefa principal, que é a de obter uma visão de conjunto, educar para uma visão mais crítica (MORAN, 1994, p.23).

O diagnóstico da estrutura escolar demonstra ainda que o educandário não possui projetos que trabalhem os meios de comunicação em sala de aula de forma crítica e que a rádio-escola é uma ferramenta subutilizada. Nota-se, também, através da

entrevista com a equipe pedagógica e com a direção da escola, que esses coordenadores estão abertos à inserção dos meios de comunicação em sala de aula, porém cada professor é responsável por decidir como trabalhar esses meios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educomunicação, área na interface entre educação e comunicação, consiste em estudos e projetos que vêm sendo desenvolvidos visando à criação e o fortalecimento de ecossistemas comunicativos em espaços educativos. O profissional da educomunicação não precisa ser necessariamente um professor, mas pode atuar como coordenador de equipes, agente cultural e/ou facilitador da ação de outros profissionais na elaboração de atividades e materiais relacionados às práticas educomunicativas. Afinal, como afirmou Vigotsky,

> Precisamos de ambientes em que o conhecimento já sistematizado não seja tratado de forma dogmática e esvaziado de significado. Precisamos de ambientes em que as pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Lugares em que as pessoas tenham autonomia, possam pensar, refletir sobre seu próprio processo de construção de conhecimento e ter acesso a novas informações. Onde haja espaço para as diferenças, para as contradições, para o erro, para a criatividade, para a colaboração e para as transformações (VIGOTSKY apud MUSSAK, 2007).

A investigação conduzida nas escolas Cardeal Roncalli e Sepé Tiaraju demonstra que ainda há preconceito por parte dos docentes sobre a relação entre mídia e educação; ainda há insatisfação dos alunos que se informam através da linguagem audiovisual em casa e são restringidos à linguagem oral e/ou escrita em sala de aula; e, principalmente, nada no espaço escolar estimula a criticidade do estudante – enquanto cidadão - frente à recepção dos meios de comunicação de massa.

É preciso que os educadores se dêem conta de que a mídia representa um campo do conhecimento que deve ser ensinado assim como os outros conteúdos disciplinares, a fim de que os egressos das escolas constituam-se verdadeiramente como cidadãos - em uma sociedade já midiatizada. Segundo a psicóloga norte-americana Diane Tillmann, coordenadora do *Programa Vivendo Valores na Educação*, implantado em 74 países, além da excelência acadêmica, a escola precisa ensinar a importância dos valores humanos universais. Para ela, as melhores escolas são as que estimulam os

alunos ao aprendizado da solução de conflitos, ultrapassando suas dificuldades de comunicação e priorizando a cooperação e a gentileza como normas de conduta. Além disso, é muito importante incentivar projetos criativos, "que propiciem a reflexão, inspirem o hábito de avaliar prós e contras de uma situação e aprender a ver as causas da injustiça" (TILLMANN *apud* ALVES, 2007).

Considerando que os dados aqui apresentados são válidos a outras escolas pesquisadas na cidade de Frederico Westphalen/RS, torna-se preocupante o fato de que crianças e jovens, que são estimulados diariamente por videogames, televisão, Internet ou revistas, sejam expostos exclusivamente, quando em sala de aula, à linguagem oral. Além disso, trabalhar diferentes linguagens, na escola, facilita a expansão do conhecimento a um número maior de estudantes, afinal nem todos têm seu processo de cognição baseado num mesmo sentido.

> Novas formas de pesquisa, de produção, de expressão conferem um novo dinamismo à relação Escola-Meios de Comunicação, superando a dicotomia escrita-audiovisual, pois ambos não são antagônicos, devem ser praticados. Os alunos se motivam muito mais, sem dúvida, com qualquer proposta de expressão audiovisual (MORAN, 1994, p.23).

A experiência com diferentes linguagens pode ir mais além, através da produção midiática sendo experimentada na própria escola. Produzir programas de rádio, onde a estrutura física permite (como na Escola Sepé Tiaraju), ou montar informativos e fanzines, permite ao aluno o contato direto com o *fazer-midiático*, com os efeitos de sentido pretendidos pelos meios de comunicação e, assim, a consciência crítica desse aluno, enquanto receptor midiático, vai se moldando.

> Em virtude de a produção envolver sempre mais conhecimento do que mera percepção parece provável que uma vez que as crianças tenham tido experiência como produtoras, elas serão consumidores mais exigentes (GREENFIELD *apud* ASSUMPÇÃO, 1999).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. Formando gente. IN: **Revista Vida simples**. Disponível em: http://vidasimples.abril.com.br/edicoes/010/04.shtml. Acesso em: 21 de julho de 2007, 10:45.

ASSUMPÇÃO, Z. A. **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau**. São Paulo: Annablume,1999.

MORAN, J. M. Os meios de comunicação na escola. IN: **Série Idéias**, n.9, p.21-28. São Paulo: FDE, 1994.

MUSSAK, E. Educação. IN: **Revista Vida Simples**. Disponível em: http://vidasimples.abril.com.br/edicoes/010/04.shtml. Acesso em: 20 de julho de 2007, 09:10.

SOARES, I. de O. Ecossistemas comunicativos. Disponível em: http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/. Acesso em: 12 de março de 2007, 10:15.

SOARES, I. de O. Mas afinal o que é educomunicação? Disponível em: http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/. Acesso em: 12 de março de 2007, 10:47.